



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE TREMEMBÉ

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

012. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA

(Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorrida 1 hora do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de **01** a **06**:

Ao contrário do que os nossos avós teimam em dizer, uma tendência histórica é que cada nova geração é mais inteligente que a anterior. A ciência batizou esse fenômeno de Lei de Flynn, inspirada nas observações do pesquisador neozelandês James Flynn, que encontrou um aumento constante na pontuação média de testes de quociente intelectual (QI) ao longo do século 20.

Entretanto, recentemente, essa tendência começou a se reverter. Estudos publicados nos últimos anos têm demonstrado que a pontuação de QI está em declínio pela primeira vez desde que começou a ser medida. O fenômeno ganhou o nome de “Efeito Flynn Reverso” e tem deixado pesquisadores confusos e em busca de explicações.

As principais hipóteses que elucidam isso têm apontado para uma queda generalizada na capacidade humana de concentração profunda e esforço cognitivo prolongado. Isso tem sido ligado à forma como consumimos informação. Trocamos os livros, que exigiam horas e dias de imersão, por fragmentos de conteúdo mastigado que bombardeiam nosso cérebro, mas raramente exigem ou estimulam alguma participação mental ativa.

A inteligência artificial (IA), ainda incorretamente vista como rival da cognição humana, pode tornar-se a nossa mais poderosa aliada contra essa nova tendência. Longe de só dar respostas definitivas, algoritmos de linguagem têm a capacidade de engajar as pessoas, guiando-as por caminhos de descoberta que despertam o pensamento crítico e a curiosidade.

No ambiente de trabalho, ferramentas de IA já estão liberando a cognição humana de tarefas rotineiras, permitindo que nossos cérebros se dediquem a desafios que exigem criatividade e raciocínio complexo, justamente as habilidades que definem a inteligência humana avançada e são mais difíceis de automatizar.

O futuro mais promissor é uma simbiose cognitiva entre humanos e máquinas, com pessoas usando ferramentas de IA para ampliar suas capacidades intelectuais, não para substituir o pensamento.

(Alexandre Chiavegatto Filho. *Por que humanos estão ficando menos inteligentes – e como reverter essa tendência.* www.estadao.com.br, 19.03.2025. Adaptado)

- 01.** De acordo com as informações apresentadas no texto, é correto afirmar que
- (A) a IA pode contribuir para reverter o declínio na capacidade dos jovens de se concentrarem, contrariamente ao que acreditam os mais velhos.
 - (B) as considerações de James Flynn são responsáveis pela melhoria da pontuação de QI, mas não foram suficientes para evitar a queda atual.
 - (C) a previsão, na esfera profissional, é de que as máquinas executarão tarefas que o ser humano não consegue, substituindo a mão de obra humana.
 - (D) as vantagens apresentadas pela IA estão relacionadas à maior dedicação que as pessoas podem dar a afazeres com que a própria IA tem dificuldade.
 - (E) a capacidade de executar tarefas rotineiras é o que a inteligência própria de um humano tem de vantagem sobre a inteligência artificial.
- 02.** Um trecho do texto em que se observa uma possível causa do chamado “Efeito Flynn Reverso” é:
- (A) ... a pontuação de QI está em declínio pela primeira vez desde que começou a ser medida. (2º parágrafo)
 - (B) ... tem deixado pesquisadores confusos e em busca de explicações. (2º parágrafo)
 - (C) Trocamos os livros, que exigiam horas e dias de imersão, por fragmentos de conteúdo mastigado... (3º parágrafo)
 - (D) A inteligência artificial (IA), ainda incorretamente vista como rival da cognição humana... (4º parágrafo)
 - (E) ... algoritmos de linguagem têm a capacidade de engajar as pessoas, guiando-as por caminhos de descoberta... (4º parágrafo)
- 03.** No trecho “... permitindo que nossos cérebros se **dediquem** a desafios que exigem criatividade e raciocínio complexo...” (5º parágrafo), o vocábulo destacado pode ser substituído, mantendo-se a norma-padrão de regência, por:
- (A) invistam
 - (B) devam
 - (C) empenhem
 - (D) ocupem
 - (E) mergulhem

04. Um vocábulo empregado no texto em sentido figurado está destacado em:

- (A) ... James Flynn, que encontrou um **aumento** constante na pontuação média de testes de quociente intelectual (QI)... (1º parágrafo)
- (B) Estudos publicados nos últimos anos têm demonstrado que a **pontuação** de QI está em declínio... (2º parágrafo)
- (C) Trocamos os livros, que exigiam horas e dias de **imersão**, por fragmentos de conteúdo mastigado... (3º parágrafo)
- (D) Longe de só dar respostas definitivas, algoritmos de linguagem têm a **capacidade** de engajar as pessoas... (4º parágrafo)
- (E) ... permitindo que nossos cérebros se dediquem a desafios que exigem criatividade e **raciocínio** complexo... (5º parágrafo)

05. Assinale a alternativa em que o acréscimo de uma vírgula ao trecho do 2º parágrafo do texto manteve a norma-padrão do emprego dessa pontuação.

- (A) Estudos publicados, nos últimos anos têm demonstrado que a pontuação de QI está em declínio pela primeira vez desde que começou a ser medida.
- (B) Estudos publicados nos últimos anos, têm demonstrado que a pontuação de QI está em declínio pela primeira vez desde que começou a ser medida.
- (C) Estudos publicados nos últimos anos têm demonstrado que, a pontuação de QI está em declínio pela primeira vez desde que começou a ser medida.
- (D) Estudos publicados nos últimos anos têm demonstrado que a pontuação de QI, está em declínio pela primeira vez desde que começou a ser medida.
- (E) Estudos publicados nos últimos anos têm demonstrado que a pontuação de QI está em declínio pela primeira vez, desde que começou a ser medida.

06. No trecho "... uma queda generalizada na capacidade humana de concentração profunda e esforço cognitivo prolongado" (3º parágrafo), o vocábulo "profunda" pertence à mesma classe de palavras que o destacado em:

- (A) Entretanto, recentemente, essa **tendência** começou a se reverter. (2º parágrafo)
- (B) ... bombardeiam nosso cérebro, mas raramente exigem ou estimulam alguma participação mental **ativa**. (3º parágrafo)
- (C) A inteligência artificial (IA), **ainda** incorretamente vista como rival da cognição humana... (4º parágrafo)
- (D) ... guiando-as por caminhos de **descoberta** que despertam o pensamento crítico e a curiosidade. (4º parágrafo)
- (E) No ambiente de trabalho, ferramentas de IA já estão liberando a **cognição** humana de tarefas rotineiras... (5º parágrafo)

Leia trecho do conto "A condessa descalça" para responder às questões de 07 a 09:

A moça deixou o Brasil e hoje mora em Bruxelas, graças a uma bolsa de estudos. A moça vive modestamente na pensão de uma grega chamada Papacapopoulos, ou coisa parecida. Um dia a senhoria lhe disse que era um absurdo ela estar na Europa e não viajar: não ter ainda conhecido Londres, por exemplo, que era tão perto. Então a moça economizou um dinheirinho e comprou a passagem: a Papacapopoulos lhe recomendou a filha, que vivia lá.

E a moça foi a Londres, toda contente. Chegou à noite, debaixo de chuva, depois de uma viagem de navio e outra de trem. Molhou-se da estação até o táxi. Já no hotel, deixou os sapatos encharcados junto do aquecedor, deitou-se e dormiu.

Pela manhã, verificou que os sapatos estavam secos, mas estalando de tão secos: assados. Mal lhe entravam no pé. Não tendo outros, calçou-se assim mesmo, depois de muito esforço, e saiu pelas ruas, a perna dura, dando patadas no chão, à procura de uma sapataria. Encontrou uma, explicou-se como pôde, mostrando nos pés os sapatos esturricados. O homem os olhava, assombrado. Quando se dispôs a atendê-la verificou que não tinha o número que ela calçava: 33. Recomendou-lhe outra sapataria.

Esta outra também não tinha – e assim, sucessivamente, ela foi a sete sapatarias londrinas, sem resultado. Já se desesperava, reduzida à perspectiva de condessa descalça, única coisa que Londres lhe poderia oferecer. Acabou voltando para o hotel. Tinha os pés emolados, cheios de bolhas e de calos. Resolveu mergulhar os sapatos na banheira para ver se, molhados, recuperavam sua condição anterior.

(Fernando Sabino.

A condessa descalça. <https://cronicabrasileira.org.br>. Adaptado)

07. Assinale a alternativa que contém afirmação em conformidade com o que foi tratado no texto e com a norma-padrão de regência verbal e nominal.

- (A) Apesar de os sapatos estarem secos, na manhã seguinte, a moça se deu conta de que também estavam ressecados.
- (B) O sapateiro, após muito refletir, decidiu-se finalmente de atender sua cliente brasileira, mas não tinha a sua numeração.
- (C) Não se tinha certeza ao nome da grega, cuja filha residia em Londres e que poderia receber a jovem brasileira.
- (D) Londres conferia à moça situação de nobreza, que contrastava a sua condição de pessoa privada de calçado.
- (E) Cotidianamente, a população de Londres compartilha com o sofrimento da moça devido o baixo estoque de sapatos.

08. Considere os trechos:

- Molhou-se **da** estação até o táxi. (2º parágrafo)
- Resolveu mergulhar os sapatos na banheira **para** ver se, molhados, recuperavam sua condição anterior. (4º parágrafo)

Os vocábulos em destaque estabelecem, correta e respectivamente, relação de sentido de

- (A) tempo e destino.
- (B) posse e direção.
- (C) posse e propósito.
- (D) origem e finalidade.
- (E) origem e destino.

09. Assinale a alternativa em que a expressão destacada pode ser substituída pelo que está entre colchetes, mantendo-se a norma-padrão de colocação pronominal.

- (A) **Molhou-se** [Se molhou] da estação até o táxi. (2º parágrafo)
- (B) Mal **lhe entravam** [entravam-lhe] no pé. (3º parágrafo)
- (C) O homem **os olhava** [olhava-os], assombrado. (3º parágrafo)
- (D) Quando **se dispôs** [dispôs-se] a atendê-la verificou... (3º parágrafo)
- (E) Quando se dispôs a **atendê-la** [a atender] verificou... (3º parágrafo)

10. A concordância nominal e verbal está em conformidade com a norma-padrão na frase:

- (A) Uma viagem a Londres pode não ser tão barato quanto imaginam algumas pessoas.
- (B) A grega não conseguiu antever todas as dificuldades que se imporia à sua pensionista.
- (C) Algo bastante incômodo, sobretudo para um turista, é caminhar com calçados molhados.
- (D) A jovem perambulou pela capital inglesa, à procura de sapatos que lhes servisse.
- (E) O couro ressecado pode se quebrar, tornando cintos e calçados inutilizável.

11. Observe a descrição a seguir, que especifica o conteúdo de uma pasta local de nome Raiz em um computador com MS-Windows 10, em sua configuração padrão.

A pasta Raiz contém:

- a pasta Pasta1 contendo os arquivos arquivo1.txt, arquivo2.txt e arquivo3.txt.
- a pasta Pasta2 contendo os arquivos teste1.txt e teste2.txt e a pasta Pasta4.
- a pasta Pasta3 contendo o arquivo novo.txt e a pasta Pasta5.

Por sua vez, a pasta Pasta4 citada anteriormente contém:

- a pasta Pasta6 contendo os arquivos arquivo6.txt e teste7.txt

A pasta Pasta5 citada anteriormente contém:

- arquivo arquivo7.txt
- pasta NovaPasta contendo o arquivo teste9.txt.

Dada a descrição feita anteriormente, assinale a alternativa que descreve o caminho completo desde a pasta Raiz até o arquivo teste7.txt

- (A) Raiz\Pasta6\Pasta4\Pasta2\teste7.txt
- (B) Raiz\Pasta2\Pasta6\Pasta4\teste7.txt
- (C) Raiz\Pasta2\Pasta4\Pasta6\teste7.txt
- (D) Raiz\Pasta4\Pasta6\Pasta2\teste7.txt
- (E) Raiz\Pasta3\Pasta5\teste7.txt

12. Um professor acessou o MS-Word 2016, em sua configuração padrão, criou um novo arquivo vazio e executou as ações a seguir, nessa ordem.

- 1 – Pressionou o botão negrito.
- 2 – Digitou a palavra Prefeitura.
- 3 – Pressionou Enter.
- 4 – Digitou a palavra Estância.
- 5 – Pressionou o botão itálico.
- 6 – Pressionou o botão sublinhado.
- 7 – Pressionou Enter.
- 8 – Digitou a palavra Turística.
- 9 – Pressionou o botão negrito.
- 10 – Pressionou Enter.
- 11 – Digitou a palavra Tremembé.
- 12 – Pressionou o botão itálico.
- 13 – Pressionou o botão sublinhado.

Após todas as ações descritas, o número de palavras com formatação sublinhado, itálico e negrito são, respectivamente,

- (A) 1; 2; e 3.
- (B) 1; 3; e 2.
- (C) 2; 2; e 2.
- (D) 2; 2; e 3.
- (E) 2; 3; e 3.

13. Um usuário, por meio do MS-PowerPoint 2016, em sua configuração padrão, criou uma apresentação contendo alguns slides. Não foram usados botões de ação. Após todas as edições, o usuário iniciou o Modo de Apresentação, que exibiu primeiro o slide 3. Em seguida, digitou um único Enter, que fez com que o slide 4 fosse exibido, surgindo com um efeito Esmaecer.

O efeito Esmaecer, acionado pelo Enter conforme descrito no enunciado, é do tipo

- (A) animação de Entrada.
- (B) transição de slide.
- (C) transição de Forma.
- (D) animação de Saída.
- (E) animação de Caminho.

14. Por meio do Google Chrome, versão 133, em sua configuração padrão, um professor deseja fazer uma busca no texto de uma página da internet, aberta para analisar as mudanças dos conteúdos de ensino sugeridos pelo MEC.

O atalho por teclado usado para realizar uma busca textual, conforme descrito no enunciado, é

- (A) Ctrl + H
- (B) Ctrl + J
- (C) Ctrl + B
- (D) Ctrl + D
- (E) Ctrl + F

15. Observe as afirmações numeradas a seguir:

- I. Detecta, previne e remove software malicioso, como vírus, worms e trojans.
- II. Controla o tráfego de entrada e saída de uma rede analisando pacotes de dados.
- III. Coleta dados do computador e do usuário sem o seu consentimento.

Assinale a alternativa que correlaciona corretamente afirmações e seus respectivos conceitos.

- (A) I – Antivírus; II – Firewall.
- (B) I – Spyware; III – Antivírus.
- (C) I – Antivírus; II – Spyware.
- (D) II – Firewall; III – Antispyware.
- (E) II – Antivírus; III – Firewall.

16. A gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores.

Conforme Veiga (1996), a gestão democrática implica principalmente o

- (A) fortalecer da hierarquia escolar, tendo em vista sua eficiência.
- (B) planejar da autoridade escolar, tendo em vista sua padronização.
- (C) aprimorar do controle pedagógico, tendo em vista sua organização.
- (D) sistematizar das diretrizes institucionais, tendo em vista sua normalização.
- (E) repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização.

17. Espera-se do Conselho Escolar a organização de situações de debate e de estudos que permitam a todos os segmentos da comunidade escolar avançar na compreensão das vinculações do fazer pedagógico com as demais práticas sociais.

Assim, conforme Aguiar et al. (2006), perceberá que o projeto político-pedagógico da escola tem suas bases de sustentação num projeto social mais amplo cujo ponto central é sempre

- (A) a convivência social equilibrada.
- (B) o respeito à dignidade do ser humano.
- (C) a adaptação às demandas institucionais.
- (D) o amoldamento aos padrões estabelecidos.
- (E) a formação para as exigências do mercado.

18. Ao discutirem as relações contemporâneas escola-família, Castro e Regattieri (2009) afirmam que o insucesso escolar deveria suscitar a análise

- (A) de condições administrativas e estruturais da escola diretamente responsáveis pelo fracasso do aluno em sua trajetória escolar.
- (B) da falta de interesse e esforço dos estudantes em sala de aula, buscando justificativas para comportamentos inadequados.
- (C) do desempenho dos professores na tarefa de ensinar os conteúdos curriculares de sua responsabilidade, identificando possíveis obstáculos.
- (D) de causas dos problemas que interferiram na aprendizagem, avaliando o peso das condições escolares, familiares e individuais do aluno.
- (E) da relação direta entre o desempenho insatisfatório dos alunos e o desinteresse ou a falta de participação das famílias na educação dos filhos.

19. O trabalho por projetos requer mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor.

Conforme Daniela Pereira de Moura, a proposta do trabalho por Projetos

- (A) oferece ao educador as ferramentas necessárias para controlar todas as etapas do processo de ensino-aprendizado.
- (B) possibilita ao educando que se reconheça como sujeito histórico e desenvolva atitudes favoráveis a uma vida cooperativa.
- (C) motiva a condução, pelo professor, do processo de ensino e aprendizagem e reduz a necessidade de pesquisas ao longo desse processo.
- (D) tem mais chances de sucesso quando os educandos seguem um roteiro fechado que deve ser seguido sem adaptações.
- (E) prioriza o desenvolvimento do raciocínio lógico, objetivando a aprendizagem de conteúdos acadêmicos em detrimento de experiências vivenciais.

20. Ao discutir os conceitos de competência e de qualidade no espaço da profissão docente, Rios (2001) afirma que o ensino competente é um ensino de boa qualidade.

Conforme essa autora, a dimensão fundante da competência é a dimensão

- (A) ética.
- (B) técnica.
- (C) política.
- (D) estética.
- (E) pedagógica.

21. Cada unidade de ensino ou aula é parte de um conjunto maior, logicamente concatenado.

Nesse sentido, conforme Libâneo (2013), recomenda-se ao professor, entre outras recomendações:

- (A) destacar os aspectos úteis e práticos dos conteúdos, evitando aprofundar a fundamentação teórica.
- (B) priorizar a apresentação dos temas de forma intuitiva, deixando a organização lógica em segundo plano.
- (C) aproveitar, em todos os momentos, as possibilidades educativas da matéria no sentido de formar atitudes e convicções.
- (D) organizar as aulas de modo a enfatizar os conhecimentos específicos da matéria, reduzindo conexões com outros campos do saber.
- (E) adaptar o plano de ensino conforme as preferências dos alunos, ajustando a ordem dos conteúdos segundo o interesse do grupo.

22. Conforme Jussara Hoffmann, numa perspectiva dialógica e construtivista, a avaliação significa ação

- (A) instrutiva do professor, estimulando o educando a testar conhecimentos adquiridos, a comparar informações e a verificar respostas, encaminhando-se a um saber validado.
- (B) formativa do professor, conduzindo o educando a interpretar conteúdos abordados, a compreender significados e a consolidar conceitos, encaminhando-se a um saber organizado.
- (C) provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e a reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido.
- (D) criteriosa do professor, incentivando o educando a revisar fundamentos, a confirmar ideias trabalhadas e a verificar aprendizados, encaminhando-se a um saber fundamentado.
- (E) corretiva do professor, induzindo o educando a reconhecer falhas de raciocínio, a refazer atividades e a corrigir respostas, encaminhando-se a um saber sistematizado.

23. Uma escola verdadeiramente inclusiva reconhece e valoriza as diferenças como elemento enriquecedor do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, conforme Mantoan (2001), uma das ações que deve ser realizada é

- (A) traçar estratégias pedagógicas para a elaboração de currículos diferenciados para os alunos com dificuldades de aprendizagem.
- (B) garantir que a aprendizagem ocorra de maneira uniforme, e os alunos aprendam no mesmo ritmo, a fim de facilitar a inclusão escolar.
- (C) segregar os atendimentos dentro e fora de sala de aula, encaminhando os alunos com desempenho insatisfatório às salas de reforço.
- (D) elaborar planos de cargos e aumentar salários, realizando concursos públicos de ingresso, acesso e remoção de professores.
- (E) fomentar práticas pedagógicas que atendam diferentes perfis de alunos, um ensino específico para cada tipo de deficiência e dificuldade.

24. Conforme a Lei Federal nº 9.394/96, art. 13, os docentes incumbir-se-ão de, entre outros:

- (A) planejar as atividades de formação continuada para si e para os demais docentes atuantes na escola.
- (B) redigir atas de reuniões administrativas e pedagógicas e registrar oficialmente as deliberações escolares.
- (C) aplicar provas institucionais padronizadas e compilar dados estatísticos para análise de desempenho escolar.
- (D) preparar o calendário escolar e definir os dias letivos de acordo com as necessidades institucionais.
- (E) elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

25. Conforme o Regimento Escolar Comum da Rede Municipal de Ensino de Tremembé, art. 21, _____, articulado(a) com a gestão escolar e fundamentado(a) nos princípios legais que regem a gestão democrática da educação, constitui-se em colegiado de natureza consultiva, deliberativa, fiscalizadora e mobilizadora, formado por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto.

- (A) o Grêmio Estudantil
- (B) o Conselho de Escola
- (C) a Associação de Pais e Mestres
- (D) o Conselho de Classe/Termo/Ano
- (E) a Assembleia Escolar Permanente

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas, também, as diversas formas narrativas, ambos expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico.

(BRASIL/Ministério da Educação. BNCC. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental – História)

Desse modo, considerando as premissas da BNCC, está correto afirmar que, no contexto escolar, é importante que as indagações mencionadas sejam

- (A) baseadas em documentos históricos confiáveis, evitando-se fontes imateriais que costumam ser, em geral, repletas de subjetividades.
- (B) originadas no tempo presente, em que o passado deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem, dialogando com o tempo atual.
- (C) reflexos da objetividade com que os métodos científicos abordam o passado, assegurando a neutralidade dos processos investigativos.
- (D) resultantes do entendimento do passado como processos históricos únicos, que não são passíveis de serem comparados com outros contextos.
- (E) validadas pela historiografia acadêmica, oriundas de marcos históricos reconhecidos, evitando-se, assim, a propagação de *fake news*.

27. Essa concepção pragmática da História, como disciplina escolar, servia à formação do cidadão ideal para o estado centralizado, que tinha como um dos seus objetivos neutralizar o poder das oligarquias regionais, formando o que se concebia como “sentimento nacional brasileiro”. Sentimento este que teria como fundamento a raça, a língua e a religião, e um território com uma única administração.

(Katia Abud. *Currículos de História e políticas públicas: os programas de História do Brasil na Escola Secundária*. Em: Circe Maria Fernandes Bittencourt (org.). *O saber histórico na sala de aula*, 1998)

Analisando os programas de História do período Vargas, a autora identificou como parte dos conteúdos que atendem ao exposto no excerto

- (A) a comparação do processo de Independência do Brasil com o das Colônias Espanholas da América.
- (B) o resgate das raízes históricas das “três raças” do Brasil, valorizando a cultura de origem africana.
- (C) a desmitificação da unidade étnica do povo brasileiro, enfatizando-se a influência afro-indígena na formação do Brasil.
- (D) o papel da Companhia de Jesus como responsável pela defesa dos povos indígenas contra a dominação portuguesa.
- (E) o despovoamento e a pobreza provocados na província de São Paulo pelo movimento bandeirante.

28. Segundo o historiador André Segal, é importante distinguir os objetivos da História ensinada nos níveis fundamental e médio daqueles pretendidos nos cursos superiores.

(Circe Bittencourt. *Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História*. Em: Circe Bittencourt (org.). *O saber histórico na sala de aula*, 1998)

Ainda segundo Segal, nos níveis fundamental e médio, a História deve

- (A) buscar um trabalho com os conceitos estruturantes em História, com o intuito de formar “pequenos historiadores”, capazes de produzir novos conhecimentos, socialmente relevantes.
- (B) contribuir para a formação do indivíduo comum, possibilitando reflexões sobre os acontecimentos contemporâneos, localizando-os em um tempo conjuntural e estrutural.
- (C) incentivar leituras da realidade social, a partir da percepção de que os progressos humano e tecnológico, ao longo do tempo, impedem qualquer representação do passado.
- (D) fornecer estruturas conceituais interdisciplinares, como as variações do tempo histórico, para que o estudante analise qual a leitura do passado que permite uma previsão segura de futuro.
- (E) colaborar na formação de estudantes empreendedores, privilegiando análises de processos históricos que permitiram as grandes revoluções econômicas da humanidade.

29. No ensino de História, a tendência marxista foi marcante a partir do fim da década de 1970 e ainda permanece como base da organização de conteúdos de várias propostas curriculares e de obras didáticas.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt, *Ensino de História: fundamentos e métodos*, 2008. Adaptado)

A influência do marxismo nas “propostas curriculares e de obras didáticas” de História consubstancia-se, segundo Circe Bittencourt, na

- (A) escolha de conteúdos essencialmente ligados à esfera do político, em detrimento das esferas cultural e econômica.
- (B) defesa de que os saberes históricos não possuem o estatuto científico, pois o passado pode ser lido de muitas formas.
- (C) concepção de que o trabalho com a História escolar deve se voltar para o domínio intelectual de conceitos mais complexos.
- (D) preocupação em recortar os processos históricos revolucionários, destacando os determinismos geográficos.
- (E) delimitação dos períodos históricos a partir da referência dos modos de produção, com destaque para o tempo do capitalismo.

30. Para Braudel, a relação das sociedades com a duração é o ponto específico da investigação histórica. Os fatos históricos têm uma duração distinguível em três ordens: acontecimento, conjuntura e estrutura.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt. *Ensino de História: fundamentos e métodos*, 2008. Adaptado)

São exemplos, respectivos, de acontecimentos, conjuntura e estrutura:

- (A) a revolução agrícola, o escravismo colonial e a Revolução Gloriosa.
- (B) a Guerra dos Sete Dias, o suicídio de Vargas e a Revolução de 1930.
- (C) uma greve, a Guerra Fria e o cristianismo ocidental.
- (D) a Inquisição espanhola, a eclosão de uma guerra e a Festa do Chá.
- (E) o Barroco, a Quebra da Bolsa de Nova Iorque e a corrida espacial.

31. Para alguns inconfidentes, a movimentação sediciosa teria por objetivo a defesa da coroa e de sua legitimidade contra os desmandos eventuais de alguns de seus representantes. Gonzaga e Cláudio não parecem, embora participantes e conhecedores do motim, compartilhar da tese republicana, o que se depreende de várias de suas intervenções. Tiradentes, por seu turno, contraditoriamente às suas concepções anticoloniais, alude a um ambíguo e provocativo propósito “restaurador” da sedição. Dizia ele, colérico e “cheio de paixão”: “Não diga levantar, é restaurar”.

(João Pinto Furtado. *Imaginando a nação: o ensino de história da Inconfidência Mineira na perspectiva da crítica historiográfica*. Em: Lana Mara de Castro Siman e Thais Nívia de Lima e Fonseca (org.). *Inaugurando a História e construindo a nação – discursos e imagens no ensino de História*, 2001. Adaptado)

O excerto evidencia que entre os inconfidentes

- (A) havia a defesa de uma revolução social.
- (B) existiam projetos alternativos e irreconciliáveis.
- (C) predominava consenso sobre a monarquia.
- (D) prevaleciam as ideias abolicionistas.
- (E) preponderava a inspiração no despotismo esclarecido.

32. A “tradição escolar”, respaldada pela produção historiográfica, tem-se utilizado da divisão de períodos organizados de acordo com a lógica eurocêntrica, seguindo o modelo francês.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt. *Ensino de História: fundamentos e métodos*, 2008. Adaptado)

Esse modelo, segundo Circe Bittencourt,

- (A) inclui povos considerados significativos na formação do “mundo ocidental cristão” e exclui, em geral, outros, como os da Península Balcânica.
- (B) desconsidera a importância da relação presente-futuro, porque desconfia da existência do efetivo progresso humano.
- (C) reforça a ideia de que a existência do continente europeu foi determinada pela exploração colonial na América.
- (D) considera que a História deve ser compreendida como a existência de variadas formas de exploração do trabalho.
- (E) redobra o apego da história escolar em reconhecer que as fundamentais revoluções humanas vieram do Oriente.

33. A partir dos anos 1980, na fase de reformulações curriculares, as críticas ao ensino de História voltaram-se contra uma “História tradicional”, e pôde-se constatar a renovação de conteúdos e métodos por parte de muitos professores.

Nessa perspectiva, o conceito de “método tradicional” merece uma reflexão constante. É essencial entender que ele, assim como qualquer método de ensino, foi criado segundo uma concepção de aluno e de aprendizado.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt. *Ensino de História: fundamentos e métodos*, 2008. Adaptado)

Circe Bittencourt explicita que o “método tradicional” fundamenta-se na ideia de que

- (A) ensinar é transmitir um conhecimento, e aprender é repetir tais conhecimentos da maneira como foi transmitido.
- (B) compete ao estudante traçar as suas escolhas em relação aos conteúdos que tem a intenção de aprender.
- (C) a escolha de conteúdos escolares deriva, em essência, dos interesses explicitados pelos estudantes.
- (D) a constituição de um currículo escolar precisa se basear nas necessidades de formação cultural do aluno.
- (E) pertence ao espaço escolar o privilégio da elaboração de novos e relevantes saberes e conhecimentos.

34. O artigo *Ver para compreender: arte, livro didático e a história da nação*, da historiadora Thais Nívia de Lima e Fonseca, presente na obra *Inaugurando a História e construindo a nação – discursos e imagens no ensino de História*, publicada em 2011, oferece uma reflexão sobre

- (A) os descaminhos da produção de imagens, supostamente históricas, que se contrapõem aos conhecimentos históricos acumulados e consolidados.
- (B) a grande produção de pinturas históricas, desde o fim do século XIX, e a rara presença dessas obras nos materiais didáticos e no imaginário popular.
- (C) a circulação de imagens entre a historiografia e as artes plásticas e a relação de ambas com a difusão do conhecimento histórico por intermédio dos livros didáticos.
- (D) as crescentes tensões, ao longo do século XIX, entre os artistas da pintura histórica e os defensores da História do Brasil produzida por acadêmicos.
- (E) o equívoco dos trabalhos historiográficos acerca da utilização da pintura histórica como uma fonte fundamental para a compreensão do passado brasileiro.

35. O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América portuguesa, é que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição (a dominação política), ou no instrumento (o exclusivo), da integração subordinada das colônias no império luso.

(István Jancsó e João Paulo Garrido Pimenta *Peças de um mosaico* (ou apontamentos para o estudo da emergência da identidade nacional brasileira). Em: Carlos Guilherme Mota (org.). *Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000). Formação: histórias*, 2000)

O artigo em análise aponta que o citado movimento

- (A) defendia uma ampla negociação com as forças metropolitanas para que fosse formada uma Monarquia Dual, com sede em Salvador.
- (B) considerava que a questão republicana era vital e deveria preceder todas as outras, tais como a da igualdade econômica e do fim do escravismo.
- (C) atribuía o fracasso do movimento dos conjurados mineiros à marcante presença de setores sociais comprometidos com a elite colonial.
- (D) trazia a exigência programática de uma nova ordem na qual politizou não apenas a questão social, mas também a questão racial.
- (E) obteve um resultado relativamente favorável, porque a temática abolicionista esteve presente em todo processo que resultou na Independência do Brasil.

36. Com base na proposta metodológica dos especialistas da área, podemos repensar um método de ensino adequado sobre o uso de filmes na escola. Fica evidente que não existe um modelo simplificado para introduzir os alunos na análise crítica da imagem cinematográfica, mas pode-se destacar a impossibilidade de deter-se apenas na análise do conteúdo do filme. É preciso ir além. A análise pode seguir os procedimentos metodológicos propostos pelos especialistas.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt, *Ensino de História: fundamentos e métodos*, 2008. Adaptado)

Tais procedimentos metodológicos apontam para a

- (A) escolha inicial de obras consagradas pela historiografia, com os filmes sendo recortados, destacando-se as cenas e sequências mais representativas.
- (B) utilização de paradigmas comteanos para a análise crítica do filme histórico, que reconheça as funções do roteiro e da construção dos personagens.
- (C) busca dos significados mais profundos da obra, apresentando-a em sua integralidade, evitando-se recortá-la em cenas extraídas de seu contexto original.
- (D) compreensão, por parte de discentes e docentes, de que um filme histórico tem a capacidade de reproduzir fatos com a fidedignidade histórica necessária.
- (E) análise interna do filme, como o tempo em que decorre a história narrada, bem como para a leitura do contexto externo, a exemplo do ano e país de produção.

37. As visitas aos museus merecem atenção, para que possam constituir uma situação pedagógica privilegiada com o trabalho de análise da cultura material, em vista da compreensão da linguagem plástica. Mesas, vasos de cerâmica, vidro ou metal, roupas, tapetes, cadeiras, automóveis ou locomotivas, armas e moedas podem ser muito mais do que simples objetos da vida cotidiana.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt, *Ensino de História: fundamentos e métodos*, 2008. Adaptado)

Para Bittencourt, a visita ao museu deve transformar esses mesmos objetos em

- (A) monumentos, porque representam etapas históricas fundamentais para a formação de uma sociedade nacional e miscigenada.
 - (B) marcos da formação civilizatória brasileira, ao representar todos os históricos grupos sociais, destacando-se os setores populares.
 - (C) edifícios que estruturam o nacionalismo do povo brasileiro, permitindo que os estudantes identifiquem e valorizem as práticas cívicas.
 - (D) documentos ou material didático que servirão como fonte de análise, de interpretação e de crítica por parte dos estudantes.
 - (E) símbolos históricos, com o intuito de ressignificar o passado da nação, constituído pelo contato harmonioso de diversas etnias.
38. O império austríaco jamais conseguiu alcançar a transmutação que fizera do império alemão um Estado capitalista. Quando eclodiu a Primeira Guerra Mundial, ainda não havia controle parlamentar do governo imperial, nem primeiro-ministro, nem um sistema eleitoral uniforme. O império austríaco era a negação declarada do Estado nacional burguês: representava a antítese de um dos símbolos essenciais da ordem política capitalista na Europa.

(Perry Anderson. *Linhagens do Estado absolutista*, 1998. Adaptado)

De acordo com Perry Anderson, a eclosão da Primeira Guerra Mundial conduziu a trajetória do absolutismo austríaco

- (A) a um processo de descentralização política e à conquista de direitos políticos e sociais por parte dos cidadãos.
- (B) à contínua expansão em direção ao Leste e à anexação da Sérvia, em função dos intensos conflitos nos Bálcãs.
- (C) à sua subordinação à liderança militar do Império Alemão e à impossibilidade de sobreviver à derrota na guerra.
- (D) à sua crise terminal em função da revolta popular e à modernização capitalista liderada pela burguesia ascendente.
- (E) ao seu fortalecimento político e à sua máxima extensão territorial decorrentes da vitória do Império na guerra.

39. Na obra *As cidades da Idade Média*, de 1927, o historiador Henri Pirenne defendeu a tese do declínio acentuado da vida urbana na Europa Ocidental no decurso do século IX, como consequência das invasões germânicas, sarracenas e normandas. A quase extinção das transações comerciais afetou duramente as cidades, tornando-se meras fortalezas, muitas vezes dominadas pelo poder religioso. Com o fim das invasões e do domínio muçulmano do Mediterrâneo, tornou-se possível a existência de rotas comerciais ligando o último ao interior da Europa. As cidades medievais surgiram ao longo dos caminhos que uniam Veneza e Gênova aos portos do Báltico.

(Ronald Raminelli. História urbana. Em: Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas (orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*, 1997. Adaptado)

De acordo com o autor, a argumentação de Henri Pirenne tende a relacionar

- (A) o processo de ruralização característico da Idade Média às invasões tanto germânicas quanto muçulmanas.
- (B) as causas demográficas à história das cidades, dissociando-as das causas políticas, econômicas e sociais.
- (C) o fortalecimento da Igreja Católica à crise das cidades na época feudal, responsabilizando-a pelo êxodo urbano.
- (D) o feudalismo à decadência da vida urbana, bem como o capitalismo ao renascimento das cidades.
- (E) o sucesso do modo de produção servil e das relações senhoriais à crise religiosa vivida no contexto medieval.

40. Isso aprendi lendo *Os reis taumaturgos*, de Marc Bloch. De um lado, ele tratava de desvelar a conspiração e mostrar que por trás do ritual dos reis, que pretendiam curar a escrófula com seus toques, havia uma estratégia política; mas, de outro, Bloch também procurava entender por que todas aquelas pessoas (mendigos, mulheres etc.) faziam a peregrinação a fim de serem curadas pelos reis.

(Carlo Ginzburg. Em: Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke. *As muitas faces da história – Nove entrevistas*, 2000)

Inspirado em Marc Bloch, o historiador Carlo Ginzburg, no fragmento, aborda

- (A) uma concepção materialista de História, pois reconhece as bases materiais e as contradições sociais por trás dos fenômenos históricos.
- (B) a importância da ideia de o historiador buscar abordar os vários lados de um objeto ou acontecimento estudado.
- (C) o esforço em manter sua imparcialidade, ao adotar uma perspectiva neutra em relação aos problemas históricos.
- (D) a preocupação em realizar um trabalho de síntese, ao invés de se ater a detalhes específicos das trajetórias estudadas.
- (E) a valorização da história política na dimensão da nação, a fim de contribuir com a construção da identidade nacional.

41. Emília Viotti da Costa propunha-se a revisar a historiografia tradicionalista que não supera a versão oferecida pelos testemunhos dos vencedores e dos vencidos acerca do processo de proclamação da República.

(Maria de Lourdes Mônico Janotti, *O diálogo convergente: políticos e historiadores no início da República*. Em: Marcos Cezar de Freitas (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*, 1998. Adaptado)

Para Emília Viotti da Costa, o movimento de 1889

- (A) resultou da conjugação de três forças: uma parcela do Exército, fazendeiros do Oeste Paulista e representantes das classes médias urbanas.
- (B) inspirou-se nos regimes republicanos argentino e mexicano, porque essas nações tinham forte centralização político-administrativa.
- (C) derivou dos interesses das regiões que dependiam economicamente do mercado interno, como era o caso de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.
- (D) demonstrou a força da elite nordestina, que defendia um governo fortemente centralizado, e a fragilidade da economia do Centro-Sul.
- (E) era inevitável, em razão da relutância da Monarquia em efetivar uma rápida transição do trabalho compulsório para o livre.

42. Este pensador partilhava da preocupação de contribuir para uma compreensão histórica mais aprofundada das causas do vigoroso conservadorismo que tem caracterizado o exercício de poder ao longo das mudanças que têm ocorrido na nossa sociedade.

Em obra publicada em 1958, defendia a tese de que um regime patrimonialista desenvolvido em Portugal fora trazido para o lado de cá do Atlântico e vinha se adaptando eficaz e perversamente a todas as novas situações.

(Leandro Konder, *História dos intelectuais nos anos 50*. Em: Marcos Cezar de Freitas (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*, 1998. Adaptado)

O trecho traz características da obra de

- (A) Paulo Prado.
- (B) Celso Furtado.
- (C) Hélio Jaguaribe.
- (D) Raimundo Faoro.
- (E) Caio Prado Júnior.

43. Sobretudo a partir do século XIX, a perspectiva que passava a predominar prognosticava o desaparecimento total dos povos indígenas. A tese da extinção, sustentada por sucessivas correntes do pensamento social brasileiro e reforçada, mais tarde, pelas teorias que orientavam a antropologia no país, encontrava na história uma sólida base de apoio. Assim, para von Martius, as sociedades americanas, enquanto frutos de uma decadência ou degenerescência histórica, traziam “já visível o gérmen do desaparecimento rápido”.

(John Manuel Monteiro. *O desafio da história indígena no Brasil*. Em: Aracy Lopes da Silva e Luís Donisete Benzi Grupioni (org.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*, 1995)

De acordo com John Monteiro, a partir dos anos finais do século XX, o contexto abordado pelo fragmento

- (A) foi revertido, pois, além do crescimento dessas populações, houve o fortalecimento de organizações indígenas e do movimento indigenista em prol dos direitos históricos desses povos.
- (B) serviu como suporte teórico para a política indigenista no país, que praticou o deslocamento forçado de populações indígenas, desagregando comunidades para melhor absorção do avanço civilizatório.
- (C) sofreu profundo agravamento, em razão do processo de desterritorialização e aculturação das populações indígenas, conforme preconizado pelos termos da Constituição Federal de 1988.
- (D) possibilitou a propagação de estudos antropológicos que defendiam a transfiguração das etnias indígenas, propondo formas de aculturação que amenizassem o impacto do processo civilizatório.
- (E) produziu avanços importantes, graças à modificação de vários artigos da Constituição Federal de 1988, para garantir aos povos originários o direito à posse e comercialização de terras indígenas.

44. Não se retrocederá aqui, portanto, à discussão de “um” Descobrimento, apenas. A História do Brasil propriamente, na minha perspectiva, somente se afirmaria no período da independência, quando se esboça uma historiografia “brasileira”, delineando-se então, com maior nitidez, os embates em busca de um projeto para a futura nação. No período em que se processou a colonização portuguesa, diversas ideias de Brasil são procuradas ou revisitadas pelos autores destes estudos. Mas não trabalhamos, vale grifar, com a equivocada “História do Brasil Colonial”, que aliás não existe.

(Carlos Guilherme Mota, Introdução. Em: Carlos Guilherme Mota (org.). *Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000)*. Formação: histórias, 2000. Adaptado)

A assertiva de Carlos Guilherme Mota demonstra

- (A) a preocupação em desvendar que os principais problemas nacionais contemporâneos derivam das escolhas dos brasileiros.
- (B) a finalidade de comprovar que os destinos nacionais foram traçados ao longo do processo de colonização.
- (C) a intenção de evitar a persistente visão linear e supostamente evolutiva da chamada história do Brasil.
- (D) o objetivo de compreender que a formação brasileira sofre com paradoxos, como o das relações de docilidade entre escravizados e senhores.
- (E) o cuidado de apontar para as qualidades da presença portuguesa na América, que garantiu a unidade territorial do Brasil.

45. Desde os primórdios de sua existência, o Brasil tem sido tanto uma ideia quanto um lugar. Significou coisas diferentes para pessoas diferentes e o próprio termo tem sido redefinido e reinterpretado para refletir as diferenças e discrepâncias entre pessoas de variadas extrações e posições sociais.

Para os historiadores, a habilidade em recapturar os conceitos variantes de Brasil sempre tem sido limitada.

(Stuart B. Schwartz, *Gente da terra brasiliense da nasção. Pensando o Brasil: a construção de um povo.*
Em: Carlos Guilherme Mota (org.). *Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000).*
Formação: histórias, 2000. Adaptado)

Segundo o autor, a recaptura mencionada limita-se pela condição

- (A) do espaço colonial americano ter sido construído em meio a uma grave crise na exploração das especiarias orientais, resultando num povoamento sem a presença da fidalguia portuguesa.
- (B) de apego dos colonos aos novos domínios coloniais, demonstrado pela fidelidade ao soberano e pelo forte nativismo, como pode ser verificado na luta contra nações invasoras.
- (C) da presença das ordens religiosas que, com seus colégios e missões, recolheram múltiplas manifestações dos colonos, registrando-as em relatórios aos superiores e ao Estado português.
- (D) da imigração portuguesa para a América que, desde os primórdios da colonização, foi fundamental para resolver os problemas demográficos de uma população em constante crescimento.
- (E) de que aquilo que conhecemos a respeito da mentalidade dos habitantes do Brasil colonial tem sido extraído, em geral, dos escritos de um pequeno contingente da elite alfabetizada.

46. Maria Quitéria fugiu da família para se vestir de homem e lutar como soldado, numa decisão premeditada e consciente. Foram mulheres rebeldes, insubordinadas, agindo fora das regras e das normas, que ganharam respeitabilidade, transformadas em modelos de esposa e mãe, glorificadas por todas as virtudes cristãs intimamente trançadas com as virtudes patrióticas.

(Maria Lígia Coelho Prado, *América Latina no século XIX – Tramas, telas e textos*, 1999)

Na discussão sobre a participação das mulheres nas lutas pela independência política da América Latina, Maria Lígia Coelho Prado destaca que a historiografia oficial produzida no século XIX e início do século XX

- (A) valorizou a notável coragem das mulheres participantes dos movimentos pela independência, indicando que estavam preparadas para aceitar as consequências de suas lutas e de suas escolhas.
- (B) mostrou que a participação política das mulheres nas lutas pela independência foi mais significativa do que se supunha, revertendo a perspectiva de alheamento da mulher das coisas públicas.
- (C) constituiu um repertório composto por livros sobre “mulheres célebres”, “mulheres patrióticas” ou “mulheres ilustres”, que deveria servir de lição de moral e fonte de inspiração para os jovens.
- (D) esqueceu ou ocultou que as mulheres atuaram num circuito identificado com o da política, motivadas por ideias, sentimentos e crenças que as levaram a romper com os padrões sociais e religiosos vigentes.
- (E) reconheceu a importância das mulheres nos processos de independência, mas subestimou o seu protagonismo, deixando-as em uma condição considerada inferior à das lideranças masculinas.

47. Historiadores soviéticos sugeriram corretamente uma tríplice classificação. Realmente, a região central do feudalismo europeu foi aquela onde ocorreu uma “síntese equilibrada” de elementos romanos e germânicos: essencialmente, o Norte da França e zonas contíguas, a terra do Império Carolíngio.

(Perry Anderson, *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, 1998. Adaptado)

Considerando a tríplice classificação citada, é correto afirmar que

- (A) na região central da atual França, a experiência dos direitos senhoriais foi efêmera, porque o poder real manteve-se forte, mesmo com a dissolução do Império Franco.
 - (B) na Itália e nas regiões adjacentes, a civilização urbana do final da Antiguidade nunca foi totalmente a pique e a organização política municipal floresceu a partir do século X.
 - (C) na Península Ibérica, houve a constituição da forma mais radical de vassalagem e suserania, com o poder político ficando bem diluído e sem intervenção do papado.
 - (D) no Leste europeu, as estruturas romanas permaneceram dominantes, permitindo a formação de cidades autônomas, sem qualquer vínculo com o poder religioso.
 - (E) nas regiões nórdicas da Europa, efetivou-se um feudalismo muito particular, porque a existência do servo na gleba não impediu a formação de um mercado de longa distância.
48. Graças a isso, a Igreja enriqueceu ainda mais. No começo do século V, ela tinha sido a segunda maior proprietária imobiliária do Ocidente, depois do Estado Romano, e tornou-se a maior, desde fins daquele século, com o desaparecimento do Império. Esse patrimônio representava, no século IX, uma terça parte das terras cultiváveis do Ocidente cristão.

(Hilário Franco Júnior. *A Idade Média, nascimento do ocidente*, 2001. Adaptado)

De acordo com o autor, contribuíram para o enriquecimento mencionado

- (A) o afastamento da Igreja das questões militares do reino; a maior autonomia da nobreza; e a fragmentação do Império Carolíngio.
- (B) a reforma eclesiástica, forçada por Pepino, o Breve; a queda do imperador Carlos Magno; e a valorização das funções monásticas.
- (C) o enrijecimento das regras da vida monástica; o enfraquecimento do poder monárquico; e a instituição das expedições conhecidas como Cruzadas.
- (D) a hegemonia do regramento beneditino sobre as demais ordens; o aumento do poder político do clero secular; e a repressão aos movimentos camponeses.
- (E) o estreitamento das relações entre Igreja e Estado; o celibato clerical; e as conquistas territoriais de Carlos Magno.

49. Os agnês da Costa do Marfim passavam por inaptos para o trabalho manual, e até para qualquer trabalho: a verdade é que tinham uma etiqueta complicada, a qual respeitavam, e que os proibia, sobretudo às classes superiores, de trabalhar em público.

Entre os masikoros e os baras de Madagáscar, a permuta de um boi reveste-se de um significado especial, pois o gado tem valor social, e vendê-lo passa a ser sinal de decadência, já que esse bem faz parte de um jogo de trocas específicas, fora da economia monetária.

(Marc Ferro. *História das colonizações: das conquistas às independências*, século XIII a XX, 1996. Adaptado)

No excerto, o historiador Marc Ferro exemplifica

- (A) a confluência dos interesses neocolonialistas em relação às características estruturais da sociedade de povos nativos da África Ocidental.
 - (B) parte do processo civilizatório promovido pelo neoimperialismo na África, proporcionando desenvolvimento econômico aos povos nativos.
 - (C) o antagonismo entre a base tradicional das sociedades africanas e a economia de mercado, no contexto do imperialismo econômico.
 - (D) conflitos existentes no interior das nações africanas que eram inerentes ao processo histórico estrutural, antes mesmo da chegada dos europeus.
 - (E) a inadaptação ao progresso tecnológico, tal como pretendido pelo colonizador, de parte expressiva das populações nativas da África Oriental.
50. Depois de 1830, o movimento geral em favor da revolução se dividiu. Um dos resultados desta divisão merece atenção especial: os movimentos nacionalistas conscientes. Se o novo nacionalismo tivesse se limitado apenas aos membros das fraternidades revolucionárias nacionais, não valeria a pena dar-lhe muita atenção. Entretanto, ele também refletia forças muito mais poderosas, que estavam se tornando politicamente conscientes na década de 1830.

(Eric Hobsbawm. *A era das revoluções – 1789-1848*, 1998. Adaptado)

No contexto abordado pelo excerto, o historiador Eric Hobsbawm identificou, como parte da mais imediata e poderosa dessas forças,

- (A) a organização do movimento operário nacionalista na Alemanha, cuja ideologia foi irradiada, posteriormente, por vários países europeus.
- (B) a resistência dos grandes magnatas proprietários de terras, que lutavam contra o absolutismo monárquico e a dominação estrangeira.
- (C) o surgimento de novas classes empresariais no período, que buscavam usufruir das vantagens da consolidação de um mercado interno em cada país.
- (D) a explosão de movimentos de revolta camponesa que se originaram em diferentes regiões da Europa, com o processo de desapropriação de terras.
- (E) o descontentamento dos proprietários menores ou pequena nobreza inferior juntamente com o surgimento de uma classe média em inúmeros países.

